

SAEB E PISA: SEMELHANÇAS E DIVERGÊNCIAS

Carolina Nicácia Oliveira da Rocha (1)

(*Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia, carolinanicacia@yahoo.com.br*)

Resumo: Este artigo tem como objetivo identificar as semelhanças entre duas provas aplicadas pelo Inep – Prova Brasil/Saeb e Pisa - e suas divergências, quanto ao nível de leitura requerido pelas avaliações. É uma pesquisa descritivo-interpretativa, visto que pretendemos descrever os dados e mostrar o que eles representam para nossa educação. O nosso *corpus* é composto por provas da área de Língua Portuguesa do Saeb, aplicadas em turmas do 3º ano do Ensino Médio, e do Pisa. Os dados nos mostram que as questões das duas provas apresentam mais semelhanças do que diferenças; elas começam requerendo a simples identificação de informações, seguindo da interpretação do que foi lido.

Palavras-chave: Leitura, avaliações, educação brasileira.

Introdução

A educação brasileira é avaliada tanto nacional quanto internacionalmente, através, por exemplo, do Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica) e do Pisa (Programa Internacional de Avaliação de Alunos). Os dois sistemas de provas avaliativos comprovam o quanto a educação precisa ser melhorada.

Após algumas reestruturações, o Saeb passou a ser aplicado a cada dois anos aos alunos do ensino fundamental e médio de escolas públicas e particulares. O Saeb foi criado em 1988 com o objetivo de avaliar e discutir a qualidade do ensino básico das escolas, é capaz de detectar problemas que ocorrem na forma do ensino brasileiro, lembrando também que não só mostra os defeitos, mas oferece ações que melhorarão os resultados bianuais das provas oferecidas aos alunos. No entanto, parece que essas ações não estão sendo colocadas em prática ou, se estão, não surtem o efeito almejado, tanto que o Ministério da Educação está tentando aprovar uma Base Nacional Comum Curricular como solução para o “desastre” – conforme o ministro da educação Rossieli Soares – na educação. As provas requerem o conhecimento de todas as áreas estudadas no ensino fundamental.

O Pisa consiste em avaliações escritas (cadernos de testes), nas quais três áreas do conhecimento dos alunos são testadas com a finalidade de descobrir se os alunos (com idade aproximada a 15 anos) estão preparados para aplicar todo o conhecimento recebido na escola em sua vida cotidiana. As aplicações do Pisa ocorrem em ciclos de três anos, e cada ano uma das três áreas de conhecimento (Leitura, Matemática e Ciências) recebe uma relevância maior. A avaliação foi criada em 2000 e a tabela abaixo mostra a ênfase de cada ano:

Ano	Área priorizada
2000	Leitura
2003	Matemática
2006	Ciências
2009	Leitura
2012	Matemática
2015	Ciências
2018	Leitura

Esta avaliação também possibilita uma visão clara da situação socioeconômica dos países participantes, identificando os possíveis fatores que levaram o aluno a possuir um bom ou mau desempenho. No Brasil, o responsável pela coordenação do Pisa é o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep). É importante ressaltar que o Brasil participou de todas as aplicações da prova, inclusive neste ano de 2018, mas os resultados desta aplicação só sairão em 2019. Na penúltima edição, o Brasil ficou na 63ª posição em Ciências (401 pontos), na 59ª em Leitura (407 pontos) e na 66ª em Matemática (377 pontos), quando 70 países participaram do processo. O primeiro lugar nas três áreas foi Cingapura com 556 pontos em Ciências; 535 em Leitura; e 564 em Matemática.

Os resultados do Saeb 2017 não mostram uma realidade diferente, pois apenas 1,62% dos estudantes do terceiro ano do Ensino Médio conseguiram atingir o nível adequado pelo Ministério da Educação (MEC) na prova de Língua Portuguesa.

A leitura, objeto de análise deste trabalho, envolve alguns processos: a de decodificação, em que o leitor não entende nem interpreta o que foi lido, apenas junta as sílabas e oraliza o que está escrito; em outro processo, há a compreensão do que foi lido, consegue retirar a ideia central do texto; no estágio mais avançado, o leitor poderá apresentar seu ponto de vista sobre o que foi lido, concordando (ou não) da ideia apresentada no texto, “conversando” com outros textos. Um leitor crítico e maduro consegue extrair de diferentes modos de leitura conhecimentos para toda a sua vida (SILVA, 1999). Para a pessoa ser um bom leitor, ele precisa conhecer novos ares, novos escritores, novas leituras, e entender que nem sempre ler o que gosta edifica, mas conhecer o diferente pode trazer inéditos aprendizados. O indivíduo não precisa passar por todos esses processos; o problema será se ele somente ficar na etapa da decodificação.

Conhecendo o contexto atual, a leitura pode ser interpretada de diversas formas: uma atividade escolar, um passatempo/ lazer, ou uma forma de ativar sua vida econômica. Para Kleiman (2000), a leitura pode ser entendida de duas maneiras: uma seria a prática social, quando o indivíduo ler para conseguir conviver com o mundo que o cerca. A capacidade de

leitura desse aluno, por exemplo, será avaliada e julgada, determinando sua colocação na sociedade. A autora dá a entender que a capacidade do aluno em relação à leitura irá depender de dois contextos. O primeiro é o do fracasso, quando o aluno passa a ser um não-leitor e é impossibilitado de se comunicar através da leitura, ele não consegue interagir com as palavras de um texto, e por isso também não conseguirá de certa forma interagir com a sociedade. O outro contexto seria o oposto, na aprendizagem o aluno começa a construir sua personalidade de leitor bem entendido, a sua conexão com as palavras fará com que ele consiga interpretar gêneros de leitura e consiga passar o que entendeu as demais pessoas, seja por meio de respostas de perguntas, em conversas esporádicas, e até em testes, como o Pisa e o SAEB.

A outra maneira de entender a leitura seria a prática escolar que está ligada à prática social. Aproveitar a leitura de mundo que o aluno possui e juntar a trabalhos escolares trarão resultados melhores. Um exemplo são os projetos interdisciplinares, nos quais o indivíduo utiliza uma causa cotidiana para influenciar suas leituras e ser base da sua escrita. Se o aluno tem um poder de leitura e de interpretação, facilmente ele conseguirá aplicar uma solução ou uma sugestão para o acontecimento escolhido, e daí vem a importância das escolas não se prenderem ao modo analítico de estudo; além de analisar, o aluno precisa argumentar, interpretar, criar hipóteses e depois, tirar sua conclusão. Se ele não possui esse poder, haverá dificuldades na sua forma de entendimento, e esta dificuldade revelará que o aluno está em um contexto de fracasso, ele apenas ler palavras, ler situações, mas não conseguem interpretá-las.

Se essa maneira fosse verdadeiramente ensinada aos corpos discentes escolares, possivelmente os resultados do Pisa e do SAEB seriam mais agradáveis, ao se tratar da leitura. O Brasil não seria um dos últimos colocados, mesmo com investimentos em educação que, segundo o relatório Education at a Glance 2015, da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Brasil se destaca entre os países que mais investiram nessa área. Esse documento afirma que, em 2012, o Brasil investiu 17,2% do investimento público total, atrás apenas do México e da Nova Zelândia.

Os resultados das avaliações citadas aqui não são apenas números, mas sim uma realidade. Realidade esta que precisa ser mudada. É de extrema importância que os brasileiros, principalmente os alunos, considerem a leitura como o método de chegar onde querem, de encontrar o que precisam, e mesmo que este processo seja demorado, ele não pode ser pausado ou finalizado sem alcançar seu objetivo.

Diante dessa realidade, faz-se necessário descrever os níveis de leitura que a prova Brasil/Saeb e a do Pisa solicitam em suas provas, identificando as semelhanças e as diferenças.

Metodologia

Esta é uma pesquisa descritiva, de cunho interpretativo. Conforme Moreira e Caleffe (2008, p. 61), esse tipo de pesquisa busca “oferecer possibilidades, mas não certezas sobre o que poderá ser o resultado de acontecimentos futuros.” A metodologia de coleta e análise se pautou pelo procedimento de triangulação dos dados, para o qual se fez necessário que o corpus emanasse de diversas fontes, desde que interligadas.

Assim, o corpus desta pesquisa está composto pela prova do Saeb, aplicada aos alunos do último ano do Ensino Médio; e pela prova do Pisa.

Resultado e Discussão

Nesta parte da análise, iremos descrever algumas questões das provas do PISA e do Saeb. As provas do PISA não são liberadas na íntegra, apenas algumas questões, que analisaremos uma parte a seguir.

3.1 Concepção de leitura do PISA

As questões de leitura requerem desde a mera identificação da informação a interpretação do texto. Os alunos devem ler o texto para a questão e assinalar uma das alternativas apresentadas.

O primeiro exemplo, retirado da prova aplicada neste ano de 2018, é uma questão que o aluno deve encontrar no texto a resposta literalmente. Após a leitura do texto “Laticínios da fazenda para o mercado”, o discente deve identificar a resposta que está no último parágrafo.

Exemplo 1:

PISA 2018

Leite de vaca
Questão 1 / 9

Consulte "Laticínios da fazenda para o mercado" à direita. Clique na opção correta para responder à questão.

Segundo a AIAL, qual das afirmações abaixo os principais profissionais e organizações do setor da saúde concordam?

- O consumo de leite e de laticínios leva à obesidade.
- O leite é uma boa fonte de vitaminas e de minerais essenciais.
- O leite contém mais vitaminas do que minerais.
- O consumo de leite é uma das principais causas de osteoporose.

Da fazenda para o mercado
www.laticiniosdafazendaparaomercado.com.br

LATICÍNIOS DA FAZENDA PARA O MERCADO
sobre nós Produtos Informações nutricionais

Valores nutricionais do leite: inúmeros benefícios!

Os produtos lácteos da *Laticínios da fazenda para o mercado* contêm nutrientes-chave: cálcio, proteínas, vitamina D, vitamina B12, riboflavina e potássio. Essas vitaminas e esses minerais fazem dos produtos lácteos da *Laticínios da fazenda para o mercado* elementos importantes para uma alimentação saudável. O consumo dos produtos da *Laticínios da fazenda para o mercado* todos os dias é uma excelente maneira de assegurar que seu corpo tenha as vitaminas e os minerais necessários.

O consumo de produtos lácteos da *Laticínios da fazenda para o mercado* favorece a perda de peso e auxilia a manter um peso saudável. O leite fortalece os ossos e aumenta sua densidade. E também melhora a saúde cardiovascular e ajuda a prevenir o câncer. Um copo de leite contém inúmeras vitaminas e minerais, que trazem vários benefícios para a saúde.

De acordo com o Dr. Bill Sears, professor adjunto de Pediatria da Universidade da Califórnia em Irvine, o leite contém muitos nutrientes importantes em um único alimento. A Associação Internacional de Alimentos Lácteos (AIAL) confirma essa ideia. Na verdade, a AIAL admite que diversos profissionais e grandes grupos do setor da saúde também concordariam.

O leite contém um conjunto completo de nove nutrientes essenciais. Além de ser uma fonte excelente de cálcio e vitamina D, é também uma boa fonte de vitamina A, proteínas e potássio. Por isso, os laticínios são recomendados pelos médicos. O papel dos laticínios numa dieta saudável já foi reconhecido há muito tempo pela comunidade de nutricionistas e de cientistas, como a Fundação Nacional de Osteoporose, o Ministério da Saúde, os Institutos Nacionais de Saúde, o Conselho de Assuntos Científicos da Associação Americana de Medicina e muitas outras importantes organizações de saúde.

Associação Internacional de Alimentos Lácteos, 27 de setembro de 2007

Podemos observar que essa questão requer um conhecimento para identificar a alternativa correta: saber que cálcio e potássio, por exemplo, - palavras presentes no texto – são minerais – palavra que é apresentada na terceira alternativa. Fazendo essa associação, está garantida a resposta correta.

Ainda sobre o mesmo texto, segue a próxima questão que solicita a reflexão sobre o conteúdo.

Exemplo 2:

PISA 2018

Leite de vaca
Questão 2 / 9

Consulte "Laticínios da fazenda para o mercado" à direita. Clique na opção correta para responder à questão.

Qual é a principal finalidade deste texto?

- Argumentar que os laticínios favorecem a perda de peso.
- Comparar os produtos da *Laticínios da fazenda para o mercado* a outros laticínios.
- Informar o público sobre os riscos associados à doenças cardíacas.
- Promover o consumo dos produtos da *Laticínios da fazenda para o mercado*.

Nessa questão, o leitor deve compreender sobre o que é abordado no texto, integrando as informações e encontrar dentre as possibilidades apresentadas nas alternativas a que melhor

descreve a finalidade do texto. Esse tipo de questão não requer apenas a mera identificação da informação, mas a compreensão sobre o que foi lido.

O exemplo abaixo mostra mais uma questão que o participante deve compreender o que foi lido, interpretando as informações.

Exemplo 3:

Leite de vaca
Questão 4 / 9

Consulte o texto "Diga não ao leite de vaca!" à direita. Clique nas opções da tabela para responder à questão.

As afirmativas a seguir poderiam representar o objetivo do Dr. Garza ao escrever o artigo? Clique em **Sim** ou **Não** para cada afirmativa.

A afirmativa poderia representar o objetivo do artigo?	Sim	Não
Questionar os efeitos benéficos dos laticínios para a saúde em geral.	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Discutir várias descobertas de pesquisas sobre o leite de vaca.	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Salientar que o leite e outros laticínios não foram estudados.	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

Da fazenda para o mercado **Diga Não!**

www.noticiasdodia.com/leite

ARTIGOS DE SAÚDE HOJE

DIGA NÃO AO LEITE DE VACA!

Por Dr. R. Garza, jornalista da área de saúde

O leite de vaca tem um **grande** papel na vida de muitas pessoas nos Estados Unidos. Os bebês tomam leite de vaca nas mamadeiras. As crianças comem cereais embebidos em leite de vaca. Até mesmo os adultos gostam de um copo de leite gelado de vez em quando. Sim, o leite de vaca tem um papel muito importante na alimentação humana em muitos lugares ao redor do mundo. Todavia, cada vez mais pesquisas têm sugerido que o leite não "faz bem ao corpo", como afirma um popular slogan publicitário norte-americano.

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, o Conselho Americano de Laticínios, a Dairy Management, Inc. e outras organizações têm trabalhado muito, ao longo dos anos, em defesa do leite. Eles incentivam os adultos a beberem pelo menos três copos de leite por dia. Contudo, diversos estudos realizados nos últimos dez anos têm questionado o fato de o leite fortalecer os ossos, bem como outros efeitos benéficos do leite para a saúde. Os resultados podem ser surpreendentes.

Um dos estudos mais recentes e mais importantes sobre os efeitos do consumo de leite foi publicado na edição de outubro de 2014 da *British Medical Journal* (Revista Britânica de Medicina). As descobertas desse estudo levaram a fortes afirmações sobre o consumo de leite. Nesse estudo, mais de 100.000 pessoas da Suécia foram acompanhadas por períodos de 20 a 30 anos. Os pesquisadores constataram que as mulheres que ingeriam leite sofriam mais fraturas ósseas. Além disso, tanto homens quanto mulheres que tomavam leite eram mais propensos a sofrer de doenças cardíacas e de câncer. Esses resultados assustadores são similares às descobertas de outros estudos.

O Comitê dos Médicos pela Medicina Responsável - CMMR (Physicians Committee for Responsible Medicine, PCRM) se pronunciou sobre alguns problemas de saúde relacionados ao consumo de leite. O comitê afirma que o leite e os laticínios "têm pouco ou nenhum efeito benéfico para os ossos". O CMMR vai além e descreve alguns problemas específicos associados ao leite:

"As proteínas do leite, o açúcar do leite, as gorduras e a gordura saturada nos laticínios representam riscos para a saúde das crianças e contribuem para o desenvolvimento da obesidade, do diabetes e de doenças cardíacas."

Essas são afirmações graves e outros estudos são necessários para confirmar essas descobertas. Porém, cada vez mais dados indicam que o consumo de leite pode ser menos benéfico para a saúde do que pensamos. Se tais afirmações se tornarem fatos inquestionáveis, talvez seja a hora de simplesmente dizer "não" ao leite de vaca.

Outra habilidade requerida no Pisa é a inferência, como mostra a questão 7, no exemplo abaixo.

Exemplo 4:



PISA 2018

Leite de vaca
Questão 7 / 9

Consulte as páginas à direita clicando em cada uma das abas. Clique nas opções da tabela para responder à questão.

Com base nos dois textos sobre leite, as afirmativas na tabela abaixo são fatos ou opiniões? Clique em **Fato** ou **Opinião** para cada afirmativa.

A afirmativa é um fato ou uma opinião?	Fato	Opinião
Estudos recentes sobre os benefícios do leite para a saúde são surpreendentes.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estudos têm demonstrado que o consumo de leite tem efeitos prejudiciais à saúde.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Diversos estudos têm questionado o fato de o leite fortalecer os ossos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Beber leite e outros laticínios é a melhor maneira de perder peso.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Da fazenda para o mercado **Diga Não!**

www.noticiasdodia.com/leite

ARTIGOS DE SAÚDE HOJE

DIGA NÃO AO LEITE DE VACA!

Por Dr. R. Garza, jornalista da área de saúde

O leite de vaca tem um **grande** papel na vida de muitas pessoas nos Estados Unidos. Os bebês tomam leite de vaca nas mamadeiras. As crianças comem cereais embebidos em leite de vaca. Até mesmo os adultos gostam de um copo de leite gelado de vez em quando. Sim, o leite de vaca tem um papel muito importante na alimentação humana em muitos lugares ao redor do mundo. Todavia, cada vez mais pesquisas têm sugerido que o leite não "faz bem ao corpo", como afirma um popular slogan publicitário norte-americano.

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, o Conselho Americano de Laticínios, a Dairy Management, Inc. e outras organizações têm trabalhado muito, ao longo dos anos, em defesa do leite. Eles incentivam os adultos a beberem pelo menos três copos de leite por dia. Contudo, diversos estudos realizados nos últimos dez anos têm questionado o fato de o leite fortalecer os ossos, bem como outros efeitos benéficos do leite para a saúde. Os resultados podem ser surpreendentes.

Um dos estudos mais recentes e mais importantes sobre os efeitos do consumo de leite foi publicado na edição de outubro de 2014 da *British Medical Journal* (Revista Britânica de Medicina). As descobertas desse estudo levaram a fortes afirmações sobre o consumo de leite. Nesse estudo, mais de 100 000 pessoas da Suécia foram acompanhadas por períodos de 20 a 30 anos. Os pesquisadores constataram que as mulheres que ingeriam leite sofriam mais fraturas ósseas. Além disso, tanto homens quanto mulheres que tomavam leite eram mais propensos a sofrer de doenças cardíacas e de câncer. Esses resultados assustadores são similares às descobertas de outros estudos.

Nessa questão, é exigida do aluno a habilidade de entender o que é uma opinião e poder identificá-la nas frases que compõem o texto. O aluno só possuirá essa habilidade se, em sua leitura diária ou na resolução de questões escolares, seja explanado textos de cunho opinativo, e também, se ele for incentivado a criar opinião sobre algum assunto, e não apenas encontrar respostas presentes no texto.

Nessa perspectiva, mesmo que o aluno ainda precise encontrar a informação no texto, dessa vez ele precisará entender e interpretar cada frase contida no texto.

Ao chegar em questões mais avançadas e mais exigentes, o discente já estará confiante para poder respondê-las com tranquilidade. Se questões mais complexas fossem disponibilizadas logo no começo da prova poderia provocar um certo temor do aluno, atrapalhando assim, seu desenvolvimento durante o resto da avaliação, trazendo, então, resultados ruins.

Podemos observar com esse exemplo que as questões requerem interpretações das informações, o aluno que aprendeu apenas a decodificar não será bem-sucedido. Com essas questões, acredita-se que o Pisa requer o aluno/leitor crítico que sabe relacionar informações. No decorrer da prova, o nível de interpretação vai mudando, inicialmente requer a literalidade das informações, finalizando com questões mais complexas. Assim, essas perguntas fazem com que o discente vá ganhando confiança, pois a prova começa com questões relativamente

fáceis, haja vista que são de reconhecimento dos dados. Posteriormente, o nível vai aumentando quando ela requer a interpretação dos dados fazendo associação entre as informações.

A seguir, vamos analisar as perguntas da prova Brasil.

3.2 Concepção de leitura do Saeb

Nesta seção, iremos analisar a prova do Saeb, que foi aplicada em 2017.

A questão abaixo traz um texto, e através dele será exigido dos alunos entendimento e uma simples interpretação.

Exemplo 5:

Todo ponto de vista é a vista de um ponto

Ler significa reler e compreender, interpretar. Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.

Todo ponto de vista é um ponto. Para entender como alguém lê, é necessário saber como são seus olhos e qual é sua visão de mundo. Isso faz da leitura sempre uma releitura.

A cabeça pensa a partir de onde os pés pisam. Para compreender, é essencial conhecer o lugar social de quem olha. Vale dizer: como alguém vive, com quem convive, que experiências tem, em que trabalha, que desejos alimenta, como assume os dramas da vida e da morte e que esperanças o animam. Isso faz da compreensão sempre uma interpretação.

BOFF, Leonardo. *A águia e a galinha*. 4ª ed. RJ: Sextante, 1999

A expressão “com os olhos que tem” (l.1), no texto, tem o sentido de

- (A) enfatizar a leitura.
- (B) incentivar a leitura.
- (C) **individualizar a leitura.**
- (D) priorizar a leitura.
- (E) valorizar a leitura.

Essa questão pode ser considerada fácil, pois a exigência para os alunos é mínima. A informação necessária para a resolução da questão está presente no conhecimento de que “cada um” significa “individualizar”, ou seja, é necessário associar informações de uma expressão no texto para identificar o seu sentido.

O exemplo abaixo também aborda a inferência, em que o participante deverá ler o texto e inferir informações.

Exemplo 6:

Canguru

Todo mundo sabe (será?) que canguru vem de uma língua nativa australiana e quer dizer “Eu Não Sei”. Segundo a lenda, o Capitão Cook, explorador da Austrália, ao ver aquele estranho animal dando saltos de mais de dois metros de altura, perguntou a um nativo como

se chamava o dito. O nativo respondeu guugu yimidhirr, em língua local, Gan-guruu, “Eu não sei”. Desconfiado que sou dessas divertidas origens, pesquisei em alguns dicionários etimológicos. Em nenhum dicionário se fala nisso. Só no Aurélio, nossa pequena Bíblia – numa outra versão. Definição precisa encontrei, como quase sempre, em Partridge:

Kangaroo; wallaby

As palavras *kanga* e *walla*, significando saltar e pular, são acompanhadas pelos sufixos *rôo* e *by*, dois sons aborígenes da Austrália, significando quadrúpedes.

Portanto quadrúpedes puladores e quadrúpedes saltadores.

Quando comuniquei a descoberta a Paulo Rónai, notável linguista e grande amigo de Aurélio Buarque de Holanda, Paulo gostou de saber da origem “real” do nome canguru. Mas acrescentou: “Que pena. A outra versão é muito mais bonitinha”. Também acho.

Millôr Fernandes, 26/02/1999, In <http://www.gravata.com/millor>.

Pode-se inferir do texto que

- (A) as descobertas científicas têm de ser comunicadas aos linguistas.
- (B) os dicionários etimológicos guardam a origem das palavras.**
- (C) os cangurus são quadrúpedes de dois tipos: puladores e saltadores.
- (D) o dicionário Aurélio apresenta tendência religiosa.
- (E) os nativos desconheciam o significado de canguru.

Essa questão não requer a identificação de uma informação explícita, mas implícita. Nessa perspectiva, o discente comprova sua habilidade (ou não) de reconhecer informações que o texto traz subentendido. Essa questão requer um nível a mais de leitura.

No próximo exemplo, o leitor terá de relacionar as informações de modo a responder o que está sendo solicitado.

Exemplo 7:

Quando a separação não é um trauma

A Socióloga Constance Ahrons, de Wisconsin, acompanhou por 20 anos um grupo de 173 filhos de divorciados. Ao atingir a idade adulta, o índice de problemas emocionais nesse grupo era equivalente ao dos filhos de pais casados. Mas Ahrons observou que eles “emergiam mais fortes e mais amadurecidos que a média, apesar ou talvez por causa dos divórcios e recasamentos de seus pais”. (...) Outros trabalhos apontaram para conclusões semelhantes. Dave Riley, professor da universidade de Madison, dividiu os grupos de divorciados em dois: os que se tratavam civilizadamente e os que viviam em conflito. Os filhos dos primeiros iam bem na escola e eram tão saudáveis emocionalmente quanto os filhos de casais “estáveis”. (...) Uma família unida é o ideal para uma criança, mas é possível apontar pontos positivos para os filhos de separados. “Eles amadurecem mais cedo, o que de certa forma é bom, num mundo que nos empurra para uma eterna dependência.”

REVISTA ÉPOCA, 24/1/2005, p. 61-62. Fragmento.

No texto, três pessoas posicionam-se em relação aos efeitos da separação dos pais sobre os filhos: uma socióloga, um professor e o próprio autor. Depreende-se do texto que

- (A) a opinião da socióloga é discordante das outras duas.

- (B) a opinião do professor é discordante das outras duas.
- (C) as três opiniões são concordantes entre si.
- (D) o autor discorda apenas da opinião da socióloga.
- (E) o autor discorda apenas da opinião do professor.

Nessa questão, o leitor necessita compreender bem as ideias, identificar a opinião de cada pessoa e, em seguida, compará-las, de modo a concluir quem concorda com quem e, conseqüentemente, quem discorda de quem. Observa-se, portanto, que o participante deve demonstrar ser um leitor crítico.

No exemplo abaixo, observamos uma questão em que o aluno deve identificar a opinião sobre o texto, ou seja, diferenciar o fato apresentado e a opinião sobre esse fato.

Exemplo 8:

Senhora (Fragmento)

Aurélia passava agora as noites solitárias.

Raras vezes aparecia Fernando, que arranjava uma desculpa qualquer para justificar sua ausência. A menina que não pensava em interrogá-lo, também não contestava esses fúteis inventos. Ao contrário buscava afastar da conversa o tema desagradável.

Conhecia a moça que Seixas retirava-lhe seu amor; mas a altivez de coração não lhe consentia queixar-se. Além de que, ela tinha sobre o amor ideias singulares, talvez inspiradas pela posição especial em que se achara ao fazer-se moça.

Pensava ela que não tinha nenhum direito a ser amada por Seixas; e pois toda a afeição que lhe tivesse, muita ou pouca, era graça que dele recebia. Quando se lembrava que esse amor a poupava à degradação de um casamento de conveniência, nome com que se decora o mercado matrimonial, tinha impulsos de adorar a Seixas, como seu Deus e redentor.

Parecerá estranha essa paixão veemente, rica de heroica dedicação, que entretanto assiste calma, quase impassível, ao declínio do afeto com que lhe retribuía o homem amado, e se deixa abandonar, sem proferir um queixume, nem fazer um esforço para reter a ventura que foge.

Esse fenômeno devia ter uma razão psicológica, de cuja investigação nos abstermos; porque o coração, e ainda mais o da mulher que é toda ela, representa o caos do mundo moral. Ninguém sabe que maravilhas ou que monstros vão surgir nesses limbos.

ALENCAR, José de. Capítulo VI. In: __. Senhora. São Paulo: FTD, 1993. p. 107-8.

O narrador revela uma opinião no trecho

- (A) “Aurélia passava agora as noites solitárias.” (l. 1)
- (B) “...buscava afastar da conversa o tema desagradável.”(l. 4-5)
- (C) “...tinha impulsos de adorar a Seixas, como seu Deus...” (l. 12-13)
- (D) “...e se deixa abandonar, sem proferir um queixume,...” (l. 16)
- (E) “Esse fenômeno devia ter uma razão psicológica,...” (l. 18)

Essa questão também requer um nível de compreensão do texto, uma vez que não é necessário somente a simples identificação da informação, mas identificar fatos narrados de uma opinião.

Pode-se concluir que, nas provas do SAEB, as questões iniciais são mais fáceis, servindo de preparo para o aluno, como ocorre no Pisa.

No decorrer da avaliação, outros critérios serão exigidos nas duas provas, permitindo, assim, que o aluno possua contato com questões de níveis mais altos, questões mais complexas. Vale destacar que, na prova do Saeb, cada questão possui seu próprio texto e, na do Pisa, um mesmo texto serve de base para mais de uma questão.

Conclusões

O Pisa e SAEB possuem uma extrema importância para o desenvolvimento educacional brasileiro, mesmo sendo provas diferentes, elas possuem um único objetivo: identificar em que estágio os leitores estão. No Brasil, parece que nossos leitores sabem apenas decodificar, encontrar respostas simples, mas não relacionar informações, identificar ideias subjacentes/implícitas no texto, pois o Brasil se encontra nos últimos lugares no ranking dessas avaliações.

Esses dois sistemas avaliativos iniciam as questões com níveis fáceis de leitura textual, pois solicitam que o participante apenas encontre informações, sem cobrar a compreensão delas. Em seguida, as questões mudam de níveis e é exigido a compreensão das ideias.

Referências

KLEIMAN, A. Leitura e práticas disciplinares. In: _____ **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.

MOREIRA, Herivelto e CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador.** 2^a.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

SELIGMAN, Laura. **A escola e a formação do leitor crítico da mídia: políticas públicas no Brasil e em Santa Catarina.** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Vale do Itajaí: Itajaí, 2008.

SILVA, Ezequiel Theodoro. **Concepções de leitura e suas consequências no ensino. In.:** <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/10708/10213>

Sites

<http://portal.inep.gov.br/> < acesso em: 25 agosto 2018.

<http://educarparacrescer.abril.com.br/indicadores/pisa-299330.shtml> < acesso em: 30 agosto 2018

<http://www.compareyourcountry.org/pisa/country/bra> < acesso em: 02 setembro 2018

<http://www.oecd.org/pisa/> < acesso em: 30 agosto 2017



<http://www.oecd.org/pisa/PISA-2015-Brazil-PRT.pdf> < acesso em: 15 agosto 2018